

CUT já admite propor trégua de entendimento

SÃO PAULO — O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, cujas propostas foram sempre classificadas de incendiárias pelos opositores, admitiu, ontem, que a preocupação da central com a possibilidade do país entrar realmente em uma hiperinflação pode levá-lo a exercer funções de bombeiro. Durante o III Congresso Nacional dos Banespianos (funcionários do Banespa), Meneguelli comparou o Brasil a uma floresta onde existiam, anteriormente, pequenos focos de incêndio que prejudicavam apenas alguns habitantes. "Agora, está começando um grande incêndio e todos os bichos — onça, tigre, jacaré e não sei mais o quê, vão ter que fugir. Depois, quando o incêndio estiver controlado, vamos poder voltar a discutir as diferenças".

O presidente da CUT disse que não pretende propor um pacto social, mas que é preciso buscar "uma saída emergencial". Essa saída seria fruto de um debate nacional, onde as diversas forças políticas e econômicas da sociedade procurariam caminhos não recessivos para evitar que o país realmente chegue a uma hiperinflação. "Senão", visualizava Meneguelli, "quando o trabalhador receber seu salário às 9 horas da manhã, ele vai ter que passá-lo, pelo portão da empresa, para alguém da família, imediatamente, porque se ele fizer isso mais tarde, os preços já estarão mais altos.

As propostas da CUT para essa saída emergencial vão ser definidas na plenária nacional da entidade nos dias 4, 5 e 6 de agosto. Uma mudança temporária a CUT já admite fazer. A central sempre defendeu o não pagamento da dívida externa. Ontem, Meneguelli afirmou que "momentaneamente concordamos com a suspensão, apenas dos pagamentos dos juros e do principal da dívida"

CGT — O presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, disse que acredita que o país chegará às eleições de 15 de novembro sem a hiperinflação. Segundo ele, "cada segmento já encontrou uma forma de administrar a sua situação".

Magri vai conversar com a CUT se a central lhe convidar, mas ele não participa desse debate se vislumbrar que por trás dessa proposta está a tentativa de passar para o conjunto da sociedade "o projeto político da CUT". Ele acredita que o pacote social deve ser realizado pelo próximo governo e avisa que qualquer que seja o candidato eleito ele participa deste pacto". Mesmo que tenhamos que amargar algumas perdas, desde que, no final, esteja a garantia do poder aquisitivo dos trabalhadores".

O presidente da CUT explicou, ainda, que a central admite deixar de discutir questões estruturais da economia até as eleições (um exemplo é a nova posição frente a dívida externa) para voltar a debatê-la com o novo presidente.

Meneguelli denunciou, ontem, que na quinta-feira à tarde três telefonemas anônimos ameaçaram de morte sindicalistas da entidade em Vitória. Segundo a nota distribuída pela CUT, "uma voz de homem, clara e calma, declarou: "Preste atenção e não deixe de transmitir o recado. A próxima morte vai ser aqui em Vitória". Estes telefonemas foram recebidos por funcionários do Sindicato dos Ferroviários e o dos Eletricitários e na própria sede local da CUT. No dia 19 passado foi assassinado com quatro tiros um sindicalista rural na cidade de Montanha, no interior do Espírito Santo.



Jair Meneguelli